

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Educação a Distância

LUÍS GUSTAVO VERONÉSI

ENSINO TÉCNICO PRÁTICO REAL:
Uma abordagem incentivadora com métodos de processos cotidianos para o curso técnico em mecânica

Planaltina/ DF
2026

LUÍS GUSTAVO VERONÉSI

ENSINO TÉCNICO PRÁTICO REAL:
Uma abordagem incentivadora com métodos de processos cotidianos para o curso técnico em mecânica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Profa. Dra. Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos
Co-orientadora: Profª Esp. Fernanda Maria Furst Signori

Planaltina/ DF
2026

Veronési, Luís Gustavo.

ENSINO TÉCNICO PRÁTICO REAL: Uma abordagem incentivadora com métodos de processos cotidianos para o curso técnico em mecânica / Luís Gustavo Veronési ; orientação Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos ; coorientação Fernanda Maria Furst Signori. — Planaltina, DF: 2026.

29 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos ; Coorientador(a): Fernanda Maria Furst Signori.

1. educação profissional e tecnológica. 2. evasão escolar. 3. ensino técnico em mecânica. 4. metodologias ativas. 5. integração escola-empresa. I. dos Santos, Juliana Viégas Pinto Vaz, orient. II. Signori, Fernanda Maria Furst, coorient. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LUÍS GUSTAVO VERONESI

ENSINO TÉCNICO PRÁTICO REAL: UMA ABORDAGEM INCENTIVADORA COM MÉTODOS DE PROCESSOS COTIDIANOS PARA O CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica. do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 28 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

(*Assinado eletronicamente*)
– Orientador (a) JULIANA VIÉGAS PINTO VAZ DOS SANTOS

(*Assinado eletronicamente*)

Profº. EDUARDO DIAS LEITE

(*Assinado eletronicamente*)
Profª. FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/04/2026 18:12:02.
- **Eduardo Dias Leite**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/04/2026 18:14:31.
- **Fernanda Maria Furst Signori**, **Fernanda Maria Furst Signori - Tutor EAD - Instituto Federal de Brasília (1)**, em 06/04/2026 18:19:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 690139
Código de Autenticação: e90144f201

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote n° 03, Edifício Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-906
(61) 2103-2154

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o desafio da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com enfoque no Curso Técnico em Mecânica. O problema central investigado é o desinteresse dos estudantes motivado pela desconexão entre o conteúdo teórico e as demandas práticas do mercado de trabalho, agravado pelo uso de infraestruturas e métodos de ensino obsoletos. O objetivo geral deste estudo é identificar as causas da evasão nas instituições de ensino técnico e profissionalizante propondo estratégias de ensino que integrem a escola ao setor produtivo. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa utilizando um questionário aplicado a estudantes para diagnosticar os motivos de desistência, além de uma revisão bibliográfica fundamentada na pedagogia histórico-crítica. Os principais resultados da pesquisa indicam que a metodologia de aula do professor e aulas práticas são pouco atrativas, acarretando desmotivação dos discentes. Conclui-se que a implementação de estratégias como parcerias entre instituições de ensino e empresas, por meio de processos reais de imersão técnica, é fundamental para aumentar o engajamento estudantil e garantir uma formação condizente com as tecnologias contemporâneas.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; evasão escolar; ensino técnico em mecânica; metodologias ativas; integração escola-empresa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resposta sobre os motivos que podem influenciar para desistência no curso.- 24.

MEMORIAL

Iniciei minha trajetória acadêmica estudando ensino fundamental e médio em escolas públicas da cidade de São Carlos, interior de São Paulo e, antes de ingressar nesta pós graduação de Docência na EPT, eu cursei Escola Técnica industrial (final dos anos 90), Senai (início dos anos 2000) e depois me formei em superior em Web Design no Centro Universitário de Araraquara (2008) e Senac.

Percebo a EPT como um ensino diferenciado e especialmente gratificante para quem leciona. E, me vendo como docente de EPT, acredito que posso propor ideias e métodos de ensino diferentes das quais fui ensinado nos anos 90, os quais me dediquei a aprender a ser Técnico em Mecânica em uma ETEC.

As disciplinas propostas por esta especialização em Docência na EPT como: Práticas educativas Inclusivas na EPT, Práticas educativas na EJA-EPT, e principalmente Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT e Práticas educativas integradoras na EPT as quais me fizeram engajar bastante nestes temas, servirão para que eu tenha maior capacidade futura de compartilhar integralmente minha experiência prática e teórica na área de mecânica (minha primeira formação) e também em informática, a qual atuo desde o ano de 2001.

Além dessa expectativa mencionada, meu desejo é de que a estrutura escolar nacional me dê a oportunidade, para poder fazer diferente do que foi oferecido com a estrutura a qual eu tive nos anos 90 como aluno, quando as máquinas que os discentes tinham para desenvolver o aprendizado já eram consideradas obsoletas.

Portanto, juntamente com a estrutura que me for ofertada para o ensino na EPT, desejo sugerir novos métodos de ensino, principalmente práticos, utilizando equipamentos adequados ao atual e ideal esquema de aprendizado do aluno. Vejo com positivismo uma série de esforços da sociedade e do cumprimento efetivo de políticas públicas para reconhecer uma EPT que faça valer a pena para o cidadão ingressante destas novas gerações.

Por fim, como ótimo aprendizado que carregarei adiante, analiso a disciplina de Práticas inclusivas na EPT como uma das mais importantes para um futuro docente poder obter capacidade tanto técnica quanto social de tornar-se um eficiente elo de ligação entre a população e os sistemas de acesso

direto ao conhecimento de todos os níveis, a fim de abraçar ideais de equalização de caminhos especiais a seguir na evolução da educação no país.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA 10
3 JUSTIFICATIVA 12
4 OBJETIVOS 14
Objetivo geral 14
Objetivos específicos 14
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15
6 METODOLOGIA 21
6.1 Contexto da pesquisa 21
6.2 Participantes 21
6.3 Estratégias e coleta de Dados e Instrumento 22
6.4 Proposta de intervenção de ensino prático real 22
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO 24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
REFERÊNCIAS 28

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil consolidou-se historicamente como um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico, focando na formação de mão de obra qualificada para atender às demandas industriais. Entretanto, autores como Silva e Silva (2023) apontam que, embora tenha havido expansão, a infraestrutura de muitas instituições permaneceu estagnada, tornando-se obsoleta e gerando um descompasso entre o ensino e a realidade tecnológica. E esse cenário contribui diretamente para altos índices de evasão, uma vez que a desconexão entre a teoria de sala de aula e as práticas exigidas pelo mercado desestimula a permanência do aluno.

Nesse contexto, a superação do modelo tradicional de ensino — no qual o aluno é um receptor passivo de informações — torna-se urgente. Conforme defende Saviani (2011), o papel da escola e do docente deve ser o de revelar os aspectos essenciais das relações sociais e produtivas, indo além da percepção imediata e cotidiana do conteúdo.

A relevância deste estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de ressignificar o "aprender a fazer" por meio da indissociabilidade entre teoria e prática, propondo uma integração efetiva entre as instituições de ensino e o setor produtivo para garantir uma formação humana e profissional condizente com as tecnologias contemporâneas.

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

As movimentações políticas e econômicas no Brasil levaram a educação a se reestruturar de diferentes formas; a priori, com o objetivo principal de contribuir para a capacitação da população para que esta, como mão de obra qualificada pudesse por meio da sua força de trabalho impulsionar o crescimento econômico a partir da expansão industrial. Neste cenário, no Estado de São Paulo, as Escolas Técnicas Estaduais (ETEC's) criadas para promover uma educação pública profissional de qualidade, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo ganharam espaço, tornando-se uma oportunidade significativa para quem pretendia entrar no mercado de trabalho.

Egresso do curso de Técnico em mecânica de uma ETEC, na década de 90 recebi uma formação profissional voltada ao "aprender a fazer", diferente das escolas regulares voltadas ao "aprender a conhecer"; contudo, qualifico esta formação como precária e desinteressante, uma vez que havia pouco ou nenhum contato com a prática em si e, quando ocorria, se dava por meio de livros/ apostilas e por material de laboratório obsoleto.

Atualmente, aprofundando o conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) instituída como uma modalidade da Educação Básica a qual oferece formação profissional sem dissociar o "aprender a conhecer" do "aprender a fazer", percebo uma notória visibilidade social e com isso mais fomento financeiro e a preocupação em oferecer uma educação de qualidade, inclusive por meio do desenvolvimento de projetos que valorizam o Saber-fazer dos estudantes. Contudo, muitos dos problemas que observei na minha formação profissional perduram, como: a evasão escolar, o desinteresse dos estudantes e a falta de confiança na sua capacidade para entrar no mundo do trabalho. Hoje, com os conhecimentos de estudante de Pós Graduação em EPT observo que, do ponto de vista do estudante, tais problemas perduram motivados pela falta de metodologias de ensino e práticas docente que incluam mais aulas práticas, com laboratórios modernos, visita a campo e contato com profissionais atuantes na área.

Para que os estudantes não percam o interesse pela formação profissional, aponto a necessidade de se reformular propostas didático-pedagógicas a fim

de diminuir a evasão escolar no curso de Técnico em Mecânica, por exemplo, e despertar o interesse e comprometimento do alunado; assim como uma formação de qualidade que o prepare de fato para o mercado de trabalho, promovendo a confiança sobre a atuação profissional. Dessa forma, questiono: Que estratégias o docente na EPT pode desenvolver para que os discentes dos cursos Técnico em Mecânica, não percam o interesse nas aulas e se tornem mais participativos e confiantes na sua formação profissional?

Para tanto, apliquei um questionário fechado aos estudantes da EPT pertencentes às Instituições formadoras do Sistema S da cidade de São Carlos/ SP para conhecer o motivo que os levariam a abandonar o curso e propor uma intervenção em parceria com empresas da cidade para que uma parceria pudesse ser formada entre empresas e Instituição Escolar a fim de proporcionar aos estudantes do Curso Técnico em Mecânica um espaço de aprendizagem por imersão; ou seja, por meio de experiências práticas.

Por meio da utilização do método da pedagogia histórico-crítica de Saviani, que propõe a análise da problematização sobre o processo da produção de algo, e como referência podemos afirmar que a função do docente/ escola não é apenas “[...] mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata” (Saviani, 2011, p. 201), o método investigativo deste projeto constará no levantamento das dificuldades dos discentes em absorver o conteúdo prático e consequentemente a listagem das ações pedagógicas atuais praticadas pelos docentes que levam o alunado ao desinteresse e desistência no momento em que se depara fronte a etapa prática do curso.

Com isso, a proposta de levar uma oficina com processos reais para dentro da escola técnica confronta a realidade do que é ensinado nos dias atuais, eliminando técnicas obsoletas para o oferecimento de aulas práticas mais vívidas e atrativas, pois exibe aos alunos situações que eles poderão encontrar, de fato, quando estiverem no mercado de trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

Conhecer o desenvolvimento das concepções da educação profissional no Brasil é o primeiro passo para compreender como a formação profissional ocorre na atualidade, quais as vantagens e dificuldades que ainda enfrenta, o que reflete no número significativo de evasão escolar. No Censo Escolar 2023 por exemplo, dados da Plataforma Nilo Peçanha mostraram que a taxa de evasão foi de 8,26% no Ensino Médio integrado até 46,79% no caso do Proeja, e pelos cursos técnicos conjuntos (29,97% de evasão) e subsequentes (22,98%).

A resposta para estes números pode estar no fato de que desde a era colonial, onde a escola técnica era uma escola de aprendizes, houve um crescimento no período da Revolução Industrial, fazendo as escolas técnicas se multiplicarem durante o Regime Militar, com o propósito de fazer os alunos aprenderem uma profissão, mas com uma infraestrutura que perdurou muitas décadas e veio a se tornar obsoleta ocasionando desinteresse dos alunos e consequentemente a diminuição no nível de qualidade (Silva; Silva,M.A.da, 2023).

Dessa forma, somente é possível encontrar soluções para os problemas, como: a evasão escolar, o desinteresse dos estudantes e a falta de confiança na sua capacidade para entrar no mundo do trabalho se compreendermos as causas e consequências que estes trazem tanto para a formação do trabalhador, como para o desmantelamento da educação profissional.

Margareth Nunes Silva e Maria Aparecida Monteiro da Silva (2023), apresentaram um estudo de caso na temática buscando compreender como a educação profissional no Brasil e a evasão escolar são tratadas pela literatura científica; detectando que as retenções escolares, as práticas docentes, as metodologias de ensino, a insuficiência de aprendizagem, a distância entre a inovação tecnológica e o mercado de trabalho contribuem para a evasão escolar.

Portanto, se quesitos como as metodologias de ensino e práticas docentes continuam causando em alguns alunos um descobrimento de aversão ao curso escolhido durante a frequência do mesmo, desde a década de 90, quando fui estudante da Educação Profissional, até a atualidade, pesquisar a respeito e

propor intervenções que possam de fato modificar este ciclo vicioso, torna-se necessário.

Os estudos citados demonstram alguns dos motivos da evasão escolar, dessa forma, entende-se que a utilização de uma metodologia ativa mais próxima da realidade do ambiente e principalmente mais fiel aos processos que são praticados nas empresas de fabricação e metalurgia, gerando assim um engajamento maior do aluno com o profissional que já atua na área a ser cursada utilizando a presença e experiência dos profissionais convidados, vídeos e mostra de maquinário atualizado, desperta o interesse dos alunos por resultados finais reais e não aleatórios.

Se a EPT leva em consideração o Trabalho como Princípio Educativo e oferta uma formação profissional humana e cidadã com o objetivo de preparar os indivíduos para o trabalho e para a vida em sociedade, como consta na Resolução CNE/CP nº 1/2021 e na LDB Lei nº 9.394/96, então é preciso que haja infraestrutura adequada e práticas docentes condizentes com a legislação.

4 OBJETIVOS

Objetivo geral

Propor abordagem modernizada e alinhada de aulas práticas ao que o estudante verá em situação futura em sua carreira profissional e ao mesmo tempo conhecer os motivos que levam à evasão escolar no Curso Técnico em Mecânica nas Instituições de Educação Profissional do Sistema S da cidade São Carlos no Estado de São Paulo e propor novas estratégias de ensino que promovam maior efetividade do processo educativo.

Objetivos específicos

- Identificar os motivos que levam à evasão escolar no Curso Técnico em Mecânica;
- Propor o desenvolvimento de estratégias que aumentem a efetividade no processo educativo em parceria com empresas; Conhecer a visão dos estudantes do curso de mecânica.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. A Evasão Escolar na EPT: um problema multidimensional

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) refere-se à interrupção definitiva dos estudos por parte do discente, sem a conclusão do curso, diferente do abandono temporário, que ocorre quando o estudante se afasta da escola por um período, mas com a intenção de retornar posteriormente. (Zanin, 2024a). Dos impactos da evasão escolar, podemos destacar que: na formação profissional a evasão compromete a formação técnica dos estudantes, limitando seu desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas essenciais para o mercado de trabalho. Isso resulta em uma força de trabalho menos qualificada e com menor competitividade profissional.

Já no mundo do trabalho, os profissionais com formação técnica incompleta enfrentam dificuldades para se inserir ou se manter ativos, o que pode levar ao aumento do desemprego juvenil e à informalidade no emprego. Justificando, assim, um impacto financeiro que pode ocasionar a evasão escolar e contribuir para a perpetuação de ciclos de pobreza, pois indivíduos com menor escolaridade têm acesso restrito a oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal, impactando negativamente o crescimento econômico do país.

Dentre os fatores que contribuem para a evasão escolar, como apresentado por Zanin (2024b) destacam-se:

1. Fatores Socioeconômicos: necessidade de trabalho: a busca por emprego para auxiliar na renda familiar é uma das principais razões para a evasão;
2. Condições de Transporte e Alimentação: dificuldades financeiras para arcar com custos de transporte, alimentação e materiais escolares podem levar ao abandono;
3. Fatores Pessoais e Familiares: desinteresse e baixa motivação: a falta de interesse nos estudos e a baixa autoestima são fatores significativos;
4. Problemas Familiares: situações como gravidez na adolescência, conflitos familiares e ausência de apoio emocional contribuem para a evasão;

Portanto pode-se inferir que a evasão escolar é um fenômeno complexo influenciado por múltiplos fatores, dentre os que se pode dar destaque para a infraestrutura inadequada do ambiente escolar e a falta de recursos; entretanto, neste cenário, é a metodologia de ensino que se revela crucial, pois a utilização de métodos obsoletos tende a desmotivar os alunos a permanecerem na escola, mesmo aqueles que querem estar ali. Em contrapartida, a adoção de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras têm o potencial de elevar significativamente o engajamento dos estudantes, atuando como um poderoso "conector" da teoria com a prática, que certamente se torna um determinante fator de retenção.

5.2. A Desconexão entre a Teoria e a Prática como Causa da Evasão

A desconexão entre teoria e prática pode ser considerada um fator crucial para a evasão dos cursos técnicos, pois um dos principais motivos é não ter espaço para prática sobre aquilo que se aprende na sala de aula convencional. Quando os alunos percebem que o que aprendem na escola não corresponde às habilidades exigidas profissionalmente, há uma desmotivação que pode levar ao abandono. Portanto, a integração efetiva de teoria e prática é essencial para manter o interesse dos estudantes e prepará-los adequadamente para os desafios profissionais.

Tal evasão escolar na EPT é um desafio multifacetado que requer a atuação conjunta de políticas públicas, instituições educacionais e apoio familiar. Investir na qualificação dos profissionais da educação, melhorar a infraestrutura escolar e promover a articulação entre teoria e prática são passos fundamentais para reduzir esse índice e promover o desenvolvimento socioeconômico do país.

Por isso a importância de investir na qualificação dos profissionais da educação, melhorar a infraestrutura escolar e promover a articulação entre teoria e prática são passos importantes para reduzir esse índice e promover o desenvolvimento socioeconômico do país. No âmbito da EPT, essa articulação deve ser compreendida sob a ótica da indissociabilidade, conforme propõe Saviani (2011), em que o conhecimento científico e a prática laboral não se

separam, mas se integram para que o estudante compreenda a essência dos processos produtivos e sociais. Essa integração se materializa na práxis de Paulo Freire, que define o aprendizado como um ciclo constante de ação e reflexão sobre a realidade. Ao adotar a práxis, o ensino técnico deixa de ser apenas um treinamento manual para se tornar um instrumento de transformação, permitindo que o aluno atue de forma consciente, crítica e autônoma em seu campo de trabalho.

Neste sentido, percebe-se que o curso de Técnico em Mecânica, o mesmo que eu estudei na instituição de ensino ETEC Paulino Botelho, do Centro Paula Souza em São Carlos, SP. propõe iniciar o aprendizado em desenho técnico mecânico utilizando peças muito genéricas, algumas até inexistentes nos processos reais de usinagem/ fabricação. Percebo uma falha em como o aluno se estimulará e identificará que um dia ele trabalhará com aquele desenho na prática, dentro de uma empresa, sem de fato ter contato prático durante o curso.

Outro exemplo é a disciplina Resistência de Materiais, que não aborda cálculos de conjuntos mecânicos reais que são de fato utilizados nos setores de engenharia ou metrologia de uma empresa, ofertando ao aluno somente uma teoria em sala de aula de cálculos de simulação de torção, tração, compressão, flexão e cisalhamento em conjuntos fictícios.

O excesso de teoria em disciplinas práticas desmotiva os alunos, pois impede o foco em projetos reais e na resolução de problemas, que são essenciais para um aprendizado de verdade.

Portanto, a superação desse distanciamento entre o conteúdo técnico e sua aplicação real exige que o ensino seja pautado pelo trabalho como princípio educativo. Conforme estabelecido nas diretrizes nacionais para a EPT, o trabalho não deve ser visto apenas como adestramento para o mercado, mas como um processo de produção de conhecimentos e de transformação da natureza e da sociedade. Essa perspectiva é o que sustenta a formação integral do estudante, pois, ao compreender a ciência por trás da técnica, o indivíduo deixa de ser um mero executor de tarefas para se tornar um cidadão capaz de intervir criticamente em sua realidade profissional. Assim, integrar problemas reais das empresas ao currículo de Mecânica não é apenas uma estratégia motivacional, mas uma condição necessária para que a escola cumpra sua função social de oferecer uma educação que una o 'saber-fazer' ao 'saber-ser'.

5.3. A Importância da infraestrutura e de Estratégias Pedagógicas Ativas no Curso de Mecânica

Nessa abordagem tradicional, o discente é frequentemente colocado em uma posição de mera observação de conteúdo, absorvendo informações por meio de aulas expositivas e materiais estáticos. Esse modelo assemelha-se ao que Paulo Freire (1987, p. 58) define como 'educação bancária', na qual o professor 'deposita' o conhecimento em um aluno passivo, desconsiderando sua capacidade crítica e transformadora.

A passividade deste método é particularmente problemática na EPT, pois desconsidera a riqueza da bagagem de vida e os interesses práticos dos estudantes, que muitas vezes já possuem experiências de trabalho anteriores ou um forte desejo de atuar em uma área específica (França, 2024). Essa desconexão entre o que é ensinado e a expectativa de aplicação prática leva ao desestímulo transformando o processo educativo em algo monótono e desinteressante.

Aqui o grande paradoxo é que, por se tratar de educação profissional, o trabalho deveria ser o princípio educativo fundamental. A experiência como conhecimento técnico e científico ganha significado e se consolida quando é aplicada em situações reais, resolvendo problemas concretos. Ignorar essa premissa é um erro que compromete a eficácia do ensino e a formação integral do futuro profissional.

A ausência de metodologias ativas é um dos principais fatores que vemos continuar na passividade do aluno. Ao contrário da abordagem tradicional, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, encorajando-o a construir seu próprio conhecimento por meio da investigação, da experimentação e da colaboração.

Diferente do ensino convencional, as metodologias ativas deslocam o foco para o protagonismo do estudante e essas estratégias permitem que o aprendizado ocorra por meio de desafios e experimentações, transformando o

espaço da sala de aula em um laboratório de inovação e colaboração (Moran e Bacich, 2018.

Exemplos claros incluem a aprendizagem baseada em projetos reais, a sala de aula invertida e a resolução de problemas em equipe. Essas abordagens ganham um valor muito grande na EPT, onde a teoria e a prática devem caminhar juntas em todas as aulas.

Essa necessidade de conexão é reforçada pelas ideias de John Dewey (2007), que defendia a articulação intrínseca entre a escola e a vida. Para o autor, a teoria e a prática não devem ser campos isolados, mas conectados pela experiência real, garantindo que o conhecimento adquirido faça sentido no contexto social e produtivo do aluno.

Também podemos destacar que é evidente que a importância de uma infraestrutura robusta, como laboratórios e oficinas bem equipadas, é inegável; afinal, os ambientes técnicos são o coração da EPT, o local onde o conhecimento se materializa. A falta de acesso a equipamentos modernos ou a aulas práticas bem planejadas é um fator forte para a evasão, já que o aluno percebe que o curso não atende à sua expectativa de formação prática e a evasão se torna uma consequência direta dessa lacuna, pois a promessa de um diploma que habilita o profissional para o mundo do trabalho não é cumprida com a devida prática.

Todavia, há estratégias para combater a evasão e o papel dos laboratórios e oficinas é, portanto, central, pois não são apenas espaços para exercícios, mas sim ambientes de aprendizagem, troca de experiências e é onde os alunos podem cometer erros sem a “punição” do mundo real do trabalho, podem inovar e desenvolver habilidades essenciais (as "*soft skills*" e "*hard skills*"). Além dos laboratórios, as saídas de campo, as visitas técnicas a empresas e os projetos de extensão são cruciais para integrar a teoria à prática. Tais atividades oferecem uma visão realista do mundo do trabalho e reforçam a importância do que está sendo ensinado. A prática planejada e consistente combate a evasão de forma eficaz, pois o aluno mantém-se motivado ao perceber o valor e a aplicabilidade de seu aprendizado.

E apesar dos desafios financeiros e estruturais que muitas instituições enfrentam, a falta de infraestrutura de ponta não deve ser um obstáculo. É nesse ponto que a busca por parcerias com empresas se torna uma estratégia vital. Ao firmar reuniões técnicas com docentes, as instituições de ensino podem levar

seus alunos para dentro de ambientes de trabalho ativos, onde eles têm acesso a equipamentos de última geração e a experiências valiosas.

Portanto, entende-se que os estudantes podem atuar em projetos práticos, realizar estágios supervisionados e, o mais importante, entrar em contato com a cultura corporativa e as demandas do mercado antes mesmo de se formarem. Essa colaboração entre a escola e o setor produtivo não só enriquece a formação do aluno, como também fortalece o vínculo do curso com a comunidade, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e empregabilidade.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2012), preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos e atitudes. Quanto à sua natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e solução de problemas específicos no contexto da EPT.

No que tange aos objetivos, o estudo é exploratório e propositivo. Conforme define Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. O caráter propositivo manifesta-se no desenvolvimento de uma intervenção real: a proposição de parcerias entre instituições de ensino e empresas locais. O alcance desta pesquisa vai além da mera descrição do fenômeno da evasão no curso de Mecânica; ela busca oferecer uma resposta pedagógica concreta que integre a escola ao setor produtivo por meio de experiências de imersão técnica, visando a permanência e o êxito do estudante.

6.1 Contexto da pesquisa

Na cidade de São Carlos, situada no interior do Estado de São Paulo, cuja população equivale a pouco mais de 250 mil habitantes, há duas universidades: USP e a UFSCar com um Instituto Federal. Há escolas com cursos técnicos como as do Sistema S (Senai, Senac, Sesi), três escolas técnicas estaduais (duas oferecem o curso Técnico em Mecânica) e uma escola municipal com ensino técnico.

A pesquisa seguiu a diretriz de privacidade da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018 e foi aplicada em janeiro de 2025.

6.2 Participantes

Foram selecionadas para receber a pesquisa, as seguintes instituições: ETEC Paulino Botelho, Senac, Senai e Sesi, todas da cidade de São Carlos, SP e o Instituto Federal de São Carlos (não retornou a pesquisa). Dez participantes, somente alunos, contribuíram com esta pesquisa.

6.3 Estratégias e coleta de Dados e Instrumento

As estratégias envolvem as seguintes etapas:

- Criar o mapa conceitual do objetivo específico deste trabalho, que passará desde o contato inicial com empresas, reuniões para esclarecer como levaremos o conteúdo às salas práticas, que tipo de divulgação e publicidade "popular" as empresas ganharão com isso, material a ser utilizado, além do profissional técnico e responsável pela área, o convite também a um colaborador para que este seja emancipado em sua função no auxílio ao ensino da prática e experiência dele adquirida, até a implementação face aos alunos e as novas habilidades exigidas dentro do mercado de trabalho da área.
- Levantamento das ações pedagógicas praticadas hoje que interferem na desistência ou desinteresse pelo curso por parte do discente por meio de pesquisa utilizando um formulário no *Google Forms* com questionário de perguntas fechadas a seguir:

O que faria você, aluno, abandonar ou parar o curso técnico que está fazendo neste momento?

Opções de respostas:

a) Aulas práticas pouco atrativas/ Metodologia de aula do professor
b) Valor da mensalidade/ inscrição
c) Falta de uma unidade da instituição próxima a minha casa
d) Dificuldade de deslocamento até a instituição

6.4 Proposta de intervenção de ensino prático real

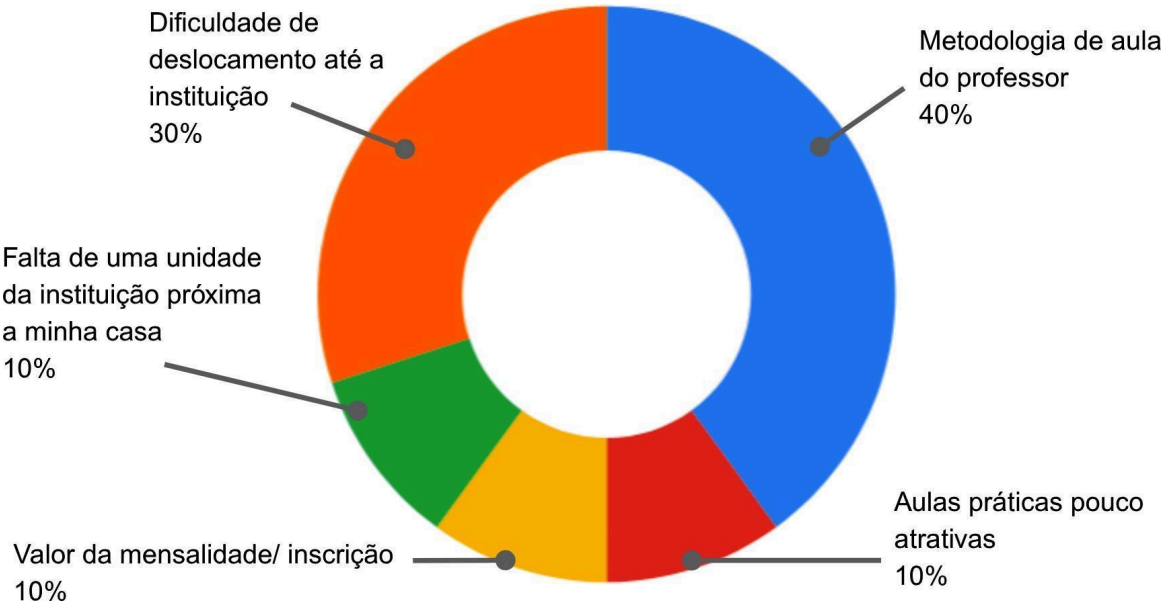
1. Levantamento e contato com empresas que têm potenciais processos que abrangem parte ou boa parte do que um Técnico em mecânica verá no seu ambiente de trabalho.
2. Agendamento de reuniões com os responsáveis pela implantação do novo método de ensino prático, tanto docente como os responsáveis da empresa.

3. Avaliação da viabilidade do uso do material para ensino dos processos reais de cada empresa contatada, a ser executada por um grupo de docentes do curso.
4. Desenvolvimento do material gráfico vinculado ao conteúdo prático a ser oferecido aos alunos com a nova metodologia por meio de orientações dos responsáveis pela empresa aprovada no processo de avaliação de viabilidade e o docente.
5. Criação do cronograma e agendamento das aulas práticas com os novos recursos a serem implantados utilizando o suporte e equipamentos (quando necessário) voluntariamente trazidos pela empresa aprovada.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta as respostas dos estudantes consultados na pesquisa em relação aos possíveis motivos que podem influenciar para desistência no curso.

Gráfico 1: Resposta sobre os motivos que podem influenciar para desistência no curso.



Fonte: do autor, 2025

Como se pode observar nesta breve pesquisa, metade dos questionados apontou como motivo para abandonar ou interromper um curso em andamento o ensino prático, considerando que tanto a opção de “Metodologia de aula do professor (40%)” e a de “Aulas práticas pouco atrativas (10%)” podem englobar o ambiente de aulas práticas. Enquanto que, de forma também a se considerar, 30% apontaram a dificuldade de deslocamento até a instituição. E apenas 10% apontaram como sendo o motivo para abandonar um curso a falta de unidade próxima onde moram e também 10% apontaram como motivo o valor da mensalidade ou inscrição.

É importante observar que os fatores institucionais e pedagógicos nas escolas com infraestrutura inadequada e falta de recursos pedagógicos dificultam

o aprendizado e a permanência dos alunos. Além disso, metodologias obsoletas podem desestimular o alunado a continuar o curso. A aplicação de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras pode aumentar o engajamento dos estudantes.

Essa desconexão entre o conteúdo e a prática reflete o que Silva e Silva (2023) identificam como um descompasso tecnológico que gera desinteresse e, consequentemente, altos índices de evasão. De acordo com a pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011), o papel da escola não é apenas reiterar o cotidiano, mas revelar os aspectos essenciais das relações produtivas. Portanto, a aplicação de metodologias ativas e práticas inovadoras torna-se o 'conector' essencial para elevar o engajamento.

Nesse cenário, a proposta de estabelecer parcerias com empresas do setor produtivo para a criação de espaços de imersão técnica é fundamental. Defende-se que esse contato direto permite superar o ensino baseado em exemplos fictícios ou obsoletos, substituindo-os por processos reais. Como aponta Zanin (2024b), a falta de motivação é um fator significativo para o abandono; logo, ao integrar problemas reais das empresas ao currículo de Mecânica, promove-se o 'trabalho como princípio educativo'. Essa estratégia não apenas melhora a infraestrutura acessível ao aluno, mas garante uma formação que gera confiança profissional, impactando diretamente na redução da evasão e no êxito da permanência estudantil."

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho acadêmico, buscou apresentar o quanto é importante a reconstrução da dinamização de certos métodos de ensino práticos por meio da presente pesquisa, que teve por objetivo mostrar a opinião de uma pequena parcela de estudantes, propôs estudar os motivos que levam à evasão escolar no Curso Técnico em Mecânica nas Instituições de Educação Profissional propondo novas estratégias de ensino que promovam maior efetividade do processo educativo. E também tem como conclusão a tese de que uma nova forma de olhar o que se pede na prática dentro dos sistemas de trabalho atuais e dirigir os alunos do curso de Técnico em Mecânica para uma nova descoberta, mesmo em sala de aula dentro da instituição, que é possível sim ter acesso a uma preparação profissional mais realista e condizente com o que eles encontrarão quando atuarem após uma efetiva formação.

Todavia a limitação desta pesquisa esteve na recusa de algumas instituições em liberá-la para seus discentes e o baixo envolvimento voluntário, por isso é sabido que, para futuras próximas pesquisas sobre esta mesma problemática, a maior precisão dos dados se obterá utilizando números maiores de estudantes e também a inclusão de professores, além de uma segmentação entre instituições públicas e particulares. Por isso recomenda-se, para futuros estudos, a coleta das informações de um número maior de participantes de instituições do setor público e setor privado.

Desse modo, a frustração com a teoria desconectada da realidade industrial ou de serviço leva o estudante a questionar o propósito do curso, culminando na paralisação e desistência.

Portanto, a análise mostrou que o principal motivo que pode influenciar para desistência no curso é a metodologia de aula do professor somada à infraestrutura inadequada e falta de recursos pedagógicos, os quais desestimulam o aprendizado e a permanência dos alunos. Então é fundamental estabelecer parcerias com empresas do setor produtivo para a criação de espaços de imersão técnica.

A realização deste trabalho fez com que horizontes de possibilidades fossem descobertos na elaboração de um programa de ensino técnico prático como futuro docente e me ajudou também a aprender a pesquisar de forma mais prática e dirigida, obtendo assim a perspectiva de que muitas técnicas de ensino prático,

quando reformuladas e readaptadas ao cenário atual, podem certamente ser replicadas em outros cursos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 2 de fev. de 2026.

CENSO ESCOLAR 2023. Disponível em : https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf . Acesso em 2 de fev. de 2026.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 5 de janeiro de 2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 2 de fev. de 2026.

DEWEY, John. **Democracia e educação: capítulos fundamentais**. Tradução de Haydée Camargo Campos. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RODRIGUES, A. M.; RODRIGUES, A. C. da S. **Estudo sobre evasão e permanência em cursos técnicos profissionalizantes**. Linhas Críticas, Brasília, v. 28, n. e43703, p. 1-12, 2022.

ROSA, A. H. Ecos da EPT: **A evasão escolar nos cursos técnicos**. Fortaleza - CE,p. 1-286, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, p. 201, 2011.

SILVA, M. N.; Silva, M. A. M.da **Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira: um estudo de revisão**. Recima21, v. 4, n. 12, p. 1-33, 2023.

SILVA, M. B.. **Fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica: uma relação necessária entre história e filosofia**, Santa Catarina, p. 1- 20, 2019.

ZANIN, A. J. P. C. **Reflexões Iniciais sobre o abandono e a permanência na EPT**. SETEC-MEC, 2024a. Disponível em:

https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais//praticas-educativas/pagina8.html
Acesso em 14 de nov. de 2025.

ZANIN, A. J. P. C. **O abandono e a permanência na EPT: contextualização histórica e políticas públicas de apoio à permanência estudantil**. SETEC-MEC, 2024b. Disponível em:
https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais//praticas-educativas/pagina10.html
Acesso em 14 de nov. de 2025.